

## **PATRIMÔNIO GEOLÓGICO DO MUNICÍPIO DE ARMAÇÃO DOS BÚZIOS/RJ: EDUCAÇÃO AMBIENTAL E GEODIVERSIDADE COMO MEDIDAS DE PROTEÇÃO AMBIENTAL**

*Parméra, T. C. C.<sup>1</sup>; Silva, L. H. M.<sup>1</sup>*

<sup>1</sup> Programa de Pós-Graduação em Análises de Bacias e Faixas Móveis, Faculdade de Geologia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

A educação ambiental representa a indução de dinâmicas sociais para promover a abordagem colaborativa e crítica das realidades socioambientais. Ela discute ao mesmo tempo o ambiente físico, a realidade local e a complexidade das relações entre a sociedade e o meio ambiente. Sua finalidade é criar uma consciência crítica da sociedade, conservar o meio ambiente e capacitar as populações a intervirem ativamente nas questões ambientais. A Educação Ambiental Crítica pode ser aliada da divulgação científica sobretudo com relação ao ensino de geociências, de forma a aproximá-la dos centros de produção do saber. A geodiversidade é outra ferramenta utilizada para se avaliar a importância geológica de uma área para a sociedade. No Estado do Rio de Janeiro, sua capital já possui ampla divulgação geológica e turística, sendo considerada inclusive Patrimônio Cultural da Humanidade pela UNESCO. Porém outras cidades, apesar de intenso fluxo turístico, não possuem uma abordagem de viés preservacional. Desta forma, nós apresentamos medidas de educação ambiental e de proteção ao patrimônio geológico do município de Armação dos Búzios (Rio de Janeiro, Brasil) que se encontra sob ameaça antrópica. Tais metas foram alcançadas valorando qualitativamente locais de alta relevância científica e turística da cidade, e que apresentam sinais de depredação. Associado à valoração, apresentamos a área como um local alvo de medidas educativas e de recurso didático para o ensino de geociências e também propomos ações de preservação e educação ambiental para a comunidade local, enfatizando o panorama geológico das áreas estudadas. Os locais escolhidos foram a Ponta do Pai Vitório, na Praia da Marina, e a Praia do Forno, os quais foram visitados durante uma atividade de campo. Para a avaliação qualitativa dos locais de interesse utilizamos os seguintes valores: (i) intrínseco; (ii) cultural; (iii) estético; (iv) econômico; (v) funcional; e (vi) científico e didático. Para a elaboração das medidas socioeducativas de educação ambiental, nós fizemos levantamentos bibliográficos na literatura especializada. Ambas a localidades apresentaram despejo incorreto de lixo, pichações e outros tipos de vandalismo. Com relação aos valores da geodiversidade foram identificados 14 subvalores: (i) intrínseco; (ii) cultural (senso de local); (iii) estético (paisagem local, geoturismo, atividades de lazer e apreciação à distância); (iv) econômico (minerais industriais); (v) funcional (saúde, funções geossistêmicas, funções ecossistêmicas); e (vi) científico e didático (descoberta científica, história da Terra, história da pesquisa, educação e treinamento). Nas cidades visitadas, não há qualquer ação explícita de educação ambiental voltada às geociências. Portanto, propomos a aplicação de algumas medidas de educação ambiental, como: (i) placas informativas acerca da importância geológica; e (ii) ações educativas de divulgação científica (e.g. produção de materiais didáticos, palestras, aulas expositivas, visitas guiadas de cunho geológico). A geodiversidade e a educação ambiental são excelentes ferramentas de capacitação às comunidades locais a fim de se otimizar a preservação dos pontos de interesse. É possível realizar uma aproximação entre os centros de produção de saber e a população local visando a popularização das geociências e um turismo mais consciente.

**PALAVRAS-CHAVE:** ARMAÇÃO DOS BÚZIOS, GEODIVERSIDADE, EDUCAÇÃO AMBIENTAL.